

AÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, NOS PROJETOS ESPORTIVOS E NOS JOGOS ESCOLARES

Letícia de Queiroz REZENDE-
[UFG/CAJ- ticiagr@hotmail.com](mailto:ticiagr@hotmail.com)
Ricardo Tavares de OLIVEIRA-
UFG/CAJ- ricardotev@hotmail.com
Luís César de SOUZA-
UFG/CAJ-lucceso@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Prática Pedagógica, Educação Física, Projetos Esportivos, Jogos Escolares

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A educação física escolar brasileira ao longo de sua história passou por diferentes momentos como no século XIX, onde sofreu grande influência dos médicos-higienistas, na primeira metade do século XX passou a ter influência maior dos militares e na segunda metade do século XX foi fortemente influenciada pelo processo de esportivização, que até hoje podemos ver na educação física escolar, pois a maioria dos professores de educação física ainda utiliza essa prática pedagógica.

Diante desse quadro, anunciamos como suspeita a seguinte assertiva: os programas de fomento ao esporte na escola, como Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, e o Programa de Atividades Educacionais Complementares - PRAEC, da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc); e também os Jogos Escolares, como as Olimpíadas Escolares, organizadas pelo Ministério do Esporte em colaboração com o Comitê Olímpico Brasileiro, e os Jogos Estudantis do Estado de Goiás, organizados pela Seduc, têm influenciado as aulas de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, no sentido de dificultar a realização de práticas pedagógicas apoiadas nos imprescindíveis princípios da inclusão escolar.

Após termos realizado na primeira parte da pesquisa um levantamento sobre a concepção que orienta a educação física e o esporte, chegamos à conclusão que no âmbito da educação física as orientações oficiais seguem princípios da inclusão e consideram essa disciplina como componente curricular obrigatória, por outro lado, no âmbito dos projetos de fomento ao esporte e dos jogos escolares a orientação segue uma linha seletiva, exclusivista e submetida aos princípios do esporte de rendimento¹.

Nessa etapa da pesquisa, realizamos observações *in loco*, entrevistas estruturadas e aplicamos questionários a alunos da segunda fase do ensino fundamental a fim de verificar como a contradição entre as orientações oficiais para a educação física e para o esporte se materializam na prática pedagógica da disciplina de educação física na escola, bem como qual é a percepção dos alunos acerca dessa disciplina e sua relação com o esporte.

OBJETIVOS:

Verificar a relação entre a disciplina de educação física, os projetos esportivos e os jogos escolares, e quais os desdobramentos: 1) em ações pedagógicas na disciplina de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, e 2) para uma formação crítica, contextualizada e rigorosa do aluno.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa está estruturada em duas etapas. A primeira foi realizada no período de 01-08-2009 a 31-07-2010, onde foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, com a finalidade de conhecer e analisar criticamente a legislação vigente, a produção acadêmica especializada e as propostas de ações governamentais. A segunda etapa está sendo realizada no período de 01-08-2010 a 31-07-2011, nela nos propomos a ir a campo observar aulas de educação física, de esporte e competições de jogos

1 Confira Relatório Final da pesquisa PROLICEN realizada no período de agosto/2009 a julho/2010, cadastrada na PROGRAD sob o título "Educação física, projetos esportivos e jogos escolares: aproximações, distanciamentos e desdobramentos".

escolares, além de entrevistar professores de educação física e aplicar questionários a alunos de escola pública.

Na segunda etapa, já obtivemos informações acerca de como tem sido realizadas as ações ou práticas pedagógicas no âmbito da educação física escolar, por meio de observações das aulas e aplicação de questionários aos alunos; verificamos como as ações, sejam elas pedagógicas ou não, têm sido realizadas dentro das atividades dos projetos de fomento ao esporte na escola; e também como tem sido realizadas as Olimpíadas Escolares no Estado de Goiás.

Além de ir a campo coletar os dados, fizemos muitas reuniões para discutirmos a respeito das tarefas a serem realizadas, sobre textos fundamentais para o nosso desenvolvimento crítico sobre o assunto e reuniões para o esclarecimento de algumas dúvidas. E ainda como uma tarefa fundamental, não apenas para a divulgação do trabalho, mas também como contribuição para nossa formação, produzimos trabalhos que foram enviados e aceitos em congressos (como IV EDIPE, CONEF, CONGOCE, CONPEEX e CONBRACE) e assim realizamos apresentações orais e em pôsteres.

Nesta segunda etapa também foram realizadas observações das aulas de educação física em duas escolas municipais e duas escolas estaduais e com o término das observações das aulas, partimos para a realização de entrevistas estruturadas com os professores de educação física e aplicação de 214 questionários para os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (somente para as turmas que foram acompanhadas). Com esses dados em mãos iniciamos a análise de dados, sendo que para sua realização, optamos por usar números absolutos, como também percentuais. E assim sendo, confrontamos os dados coletados nas observações, com as respostas dos alunos e professores e ainda com o referencial teórico que subsidiou a pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

No início da pesquisa suspeitávamos que os projetos esportivos e jogos escolares influenciavam a educação física escolar no sentido de fazer

com que as aulas se tornassem um mero momento de prática de esportes ou até mesmo de iniciação ao treinamento. Sendo assim optamos por ir até as escolas e verificar se nossas suspeitas estavam corretas, e ao passar pelo processo de coleta e análise de dados chegamos a algumas conclusões.

Os alunos não conseguem distinguir uma aula de educação física de uma prática esportiva, pois para eles as aulas de educação física são aulas de reprodução do esporte na escola. De acordo com Kunz (1994) isto é um erro, pois além de não permitir aos alunos o acesso a conhecimentos variados no âmbito da cultura de movimento, isso favorece a participação apenas daqueles que já gostam ou dispõem de habilidades esportivas. Portanto, o autor nos adverte sobre o cuidado para que as aulas de educação física não se tornem mera reprodução dos esportes de rendimento/competição. Nesse mesmo sentido, a fim de contestar o predomínio do esporte nas aulas de educação física escolar, Coletivo de Autores (1992, p. 18) procuram definir a educação física como “matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, as mímicas, o esporte e outros”, e não apenas o esporte.

Portanto, percebemos que esse conceito de educação física por parte dos alunos vem sendo adquirido, nas aulas de educação física, onde o principal ou até único conteúdo trabalhado é o esporte. Na concepção dos autores acima mencionados isto constitui-se num problema pedagógico na medida em que a educação física enquanto componente curricular não deve resumir-se ao ensino de modalidades esportivas. O trabalho exclusivo com o esporte pode limitar a participação de vários alunos nas aulas, pois muitas vezes não é toda modalidade esportiva que agrada o aluno, e também não são todos que possuem habilidades para o esporte, sendo assim aqueles que são menos capacitados possuem o medo de errar e ser cobrado por aquilo que os leva a não participação das aulas. Além de, em certa medida, omitir ao aluno uma série de outros conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade e que compõem o campo de conhecimento da chamada cultura corporal (COLETIVO DE AUTOES, 1992).

CONCLUSÃO

Na percepção dos alunos, é possível identificar alguns elementos que explicam a prática exclusiva de esportes na escola. A maioria que responderam os questionários consideram a aula de educação física muito importante, no entanto, os motivos elencados por eles são principalmente o fato de a educação física propiciar uma melhora da saúde, ou então, pelo desenvolvimento de habilidades esportivas.

Diante disso, talvez nossas suposições não estavam incorretas, pois as aulas de educação física escolar estão se tornando uma aula de reprodução de esporte rendimento/competição, tirando o sentido pedagógico postulado pela LDB 9.394/96, ratificado pelos PCNs, no campo da orientação legal, e também, demonstrando que a produção de conhecimentos progressistas na educação física não provocaram mudanças significativas na prática pedagógica na escola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Esporte. Olimpíadas Escolares. Brasília: ME: SEE, 2003.
- CASTELANI FILHO, L. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- _____. *Política Educacional e Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- EDUCAÇÃO FÍSICA, PROJETOS ESPORTIVOS E JOGOS ESCOLARES: aproximações, distanciamentos e desdobramentos. Relatório Final da pesquisa PROLICEN/2009 da PROGRAD, realizada no período de agosto/2009 a julho/2010.
- KUNZ, E. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
- _____. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS. *Programa curricular mínimo de educação física para o ensino fundamental: pré à 8ª série*. Goiânia: Secretaria de Estado de Educação e Cultura, 1995.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS. *Programa de Atividades Educacionais Complementares*. Goiânia: Seduc, 2003.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS. *Jogos Estudantis do Estado de Goiás*. Relatório Final. Goiânia: Seduc, 2008.